

PMDB de olho em senador tucano 311

Com o apoio de Covas a Tasso, o PPS de Ciro tem tido pouco procura

• **BRASÍLIA.** O líder do PSDB, senador Sérgio Machado, preterido pelo governador Tasso Jereissati, pode ser o candidato do PMDB ao governo cearense. Tasso optou pelos senadores Lúcio Alcântara (PSDB-CE) e Luiz Pontes (PSDB-CE) e, no ano que vem, escolherá qual deles vai disputar. O presidente do PMDB cearense, deputado Eunício Oliveira, ofereceu a legenda a Machado. E o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, quando lista os candidatos do PMDB aos governos em 2002, inclui o tucano no rol do partido.

Machado não quer se precipitar e torce para que Tasso, que disputa a indicação para ser o candidato do PSDB à Presidência da República, saia antes dele do partido.

— Muita água vai rolar. Só vou me definir em setembro — explica ele.

O prefeito de Cuiabá, Roberto França, ameaça deixar o PSDB para pressionar o governador Dante de Oliveira a adotar sua candidatura. Dante apóia o senador Antero de Barros (PSDB-MT). França conversa com PMDB e PSB.

Fim do casamento de Benito com Antonio Carlos

A dança das cadeiras levou o deputado Benito Gama (BA) a romper seu prolongado casamento com o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). De olho do Palácio de Ondina, Benito trocou o PFL pelo PMDB. Rejeitado no PFL desde que presidiu a CPI do Impeachment de Fernando Collor, Benito é um dos poucos reforços que o PMDB recebe.

O governador Anthony Garotinho, para assegurar sua candidatura à reeleição, saiu do PDT e filiou-se ao PSB. O lí-

der do PPS no Senado, Paulo Hartung (ES), saiu do PSDB e articula uma candidatura contra o governador José Ignácio. O candidato pode ser o senador ou seu aliado, o prefeito de Vitória, Luiz Paulo Vellozo Lucas, que até setembro pode deixar os tucanos.

Com um candidato que tem 17% nas pesquisas de intenções de voto, Ciro Gomes, só o PPS parece não estar colhendo frutos no troca-troca. Desde que o governador Mário Covas defendeu o nome de Tasso Jereissati para presidente, a candidatura Ciro ficou algemada; ninguém quer entrar num barco que pode não ter candidato à Presidência.

— Covas provocou incertezas. O PPS foi prejudicado, mas a candidatura Ciro tem tempo para se recuperar — resume o presidente do PPS, senador Roberto Freire (PE). ■